

MARCA DA ESCRAVIDÃO (PSICOSSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *marca da escravidão* é a reminiscência de traumas emocionais, estigma somático, nódulo energético ou travão mentalsomático da conscin, homem ou mulher, subsistente de vivência pessoal na condição de servidão imposta pelas injunções sociais críticas em vida pregressa.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *marca* é de origem controversa, provavelmente do idioma Germânico, *marka*, “limite; fronteira; sinal”, sob influência do idioma Latim Tardio, *marca*. Surgiu no Século IX com a acepção de “antiga moeda”, e no Século XIV significando “traço, sinal”. O termo *escravo* provém do idioma Latim Medieval, *sclavus*, “escravo”, e este do idioma Grego Bizantino, *sklábos*, originariamente, “eslavo”, e, posteriormente, “escravo”. Apareceu no Século XV. A palavra *escravidão* surgiu no Século XVII.

Sinonimologia: 1. Marca do escravagismo. 2. Sinal do cativo. 3. Nevo de servidão.

Antonimologia: 1. Marca da libertação. 2. Cicatriz evolutiva. 3. Paracicatriz do psicossoma.

Estrangeirismologia: o *psychosoma scar*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autorregeneração holossomática e à autolibertação consciencial.

Megapensologia. Eis 3 megapensenes trivocabulares sintetizando o tema: – *Ferida curada: superação. Autorremissão: emancipação holossomática. Autocura: sobreaparelhamento libertário.*

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da Psicossomatologia; o holopensene pessoal da Autopesquisologia; o holopensene pessoal do enfrentamento da vitimização; o holopensene pessoal autodepreciativo; os holopensenes automiméticos; os monopensenes; a monopensenedade; os retropensenes; a retropensenedade; os patopensenes; a patopensenedade; os bilipensenes; a bilipensenedade mantenedora do dissabor; os reciclopensenes, a reciclopensenedade promovendo a atualização evolutiva; os harmonopensenes; a harmonopensenedade frente à realidade seriexológica; os evoluciopensenes; a evoluciopensenedade de autodesconstrução e autorreconstrução permanente; os egopensenes; a anulação da egopensenedade, promotora da autorreciclagem; os prioropensenes; a prioropensenedade autevolutive interassistencial; o holopensene libertário; o holopensene maxifraterno; o holopensene universalista; o holopensene pessoal da Evoluciolgia.

Fatologia: a marca da escravidão; a deformidade de origem paragenética; a evidência da subjugação na manifestação holossomática; o sintoma da opressão nos bloqueos afetivos; o indicativo da coerção no entrave para o desenvolvimento consciencial; a escravização humana geradora de feridas multiexistenciais; a suscetibilidade e sujeição ideativa enquanto estigma intelectual; a privação da liberdade, a objetificação do ser humano e a aniquilação da individualidade podendo implicar em espírito de revolta e anarquia; os estupros corriqueiros às mulheres escravas; os abortos forçados pelos capatazes ou pela mãe escravizada com possíveis repercussões em disfunções sexuais; a precarização das condições de vida reprisada no contexto de vulnerabilidade social; as torturas no pelourinho; os castigos corporais; os açoites públicos resultando prostração e distanciamento social; as horas exaustivas de labor com árduo trabalho braçal podendo resultar em submissão acrítica; a proibição de aprender a ler e escrever enquanto causa de bloqueios do desenvolvimento intelectual; as constantes humilhações; a inferiorização moral, social e legal refletidas na atitude de autodepreciação continuada; o comércio de escravos e a vivência em navios

negreiros decorrendo em autodesvalorização pessoal; a violência do colonizador, dos capatazes e dos senhores de escravos trazida à tona pela agressividade desmedida; a reprodução humana para comercialização de crianças escravas, separadas da família biológica; a exploração infantil; o rompimento de relações familiares na África para alimentar o comércio escravista; o sentimento de abandono; a visão do escravo enquanto sub-humano; o estigma das raças deflagrando a segregação social; a tentativa de anulação da cultura africana; a forçosa subjugação ao catolicismo resultando em intolerância religiosa; a limitação da perspectiva de vida; a morte prematura por excesso de trabalho e maus tratos; a amputação de membros do corpo como castigo derivando em estigma somático; o medo onipresente; a dor física, psicológica e moral; os traumas psicológicos; o sentimento de traição; a sede de vingança; a revolta; a solidão sucedida por depressão, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia e outras psicoses; o enforcamento dos fugitivos; a morte violenta; o suicídio derivado da desvalorização da vida; o enfrentamento das mazelas do passado possibilitando recins libertárias; a reconciliação auto-holobiográfica propiciando a paracicatrização e a autocura; o investimento na convivalidade sadia possibilitando a vivência da afetividade madura; a atualização evolutiva originando novo referencial consciencial.

Parafatologia: a falta da autovivência do estado vibracional (EV) profilático favorecedor dos desbloqueios conscienciais; as repercussões pós-dessomáticas da consciência traumatizada pela servidão imposta; a Baratrofera; a parapsicose pós-dessomática mantendo a consciência na condição de subserviência; o assédio interconsciencial intra e extrafísico explorando a vulnerabilidade consciencial; o autassédio aprisionador; o amparo extrafísico atuando com sutileza maxifraterna para alívio ao padecimento da consciência vitimizada; o para-hospital na condição de ambientex paraterapêutico, enquanto bálsamo antitraumático; o desenvolvimento da sinalética energética e parapsíquica pessoal proporcionando entrosamento lúcido e libertário com a multidimensionalidade; a paracicatriz evidenciando a autossuperação das desafeições, a autocura de traumas e a conquista da liberdade íntima.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo vontade-intencionalidade-autodiscernimento* na conquista da autonomia consciencial; o *sinergismo reação equilibrada-autoposicionamento* eliminando a autovitimização; o *sinergismo cicatriz-paracicatriz* na holobiografia da consciência; o *sinergismo trauma somático-trauma psicossomático*; o *sinergismo paracicatriz-paragenética* caracterizando o temperamento pessoal.

Principiologia: o *princípio patológico da punição corporal*; o *princípio de o mais forte subjugar o mais fraco*; o *princípio da inseparabilidade grupocármica* viabilizando a recomposição dos atos interprisoniais; o *princípio da interdependência evolutiva*; o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP) em escolher o perdão diante do erro alheio; o *princípio de quanto maior e mais duradoura a ferida, maior a cicatriz*; o *princípio da não violência*.

Codigologia: o *código de Hamurabi* (1776 a.e.c.) dividindo a Sociedade mesopotâmica em homens livres e escravos; o *código escravagista* garantindo o funcionamento do sistema; os *códigos legais unificados*, embasados no Direito Romano, reguladores da escravidão; o desrespeito ao *código grupal de Cosmoética* (CGC); os *códigos de conduta sociais seculares*; o *código patológico da impunidade*; os *códigos culturais patológicos*; o *código de valores pessoais não evolutivos*; a inexistência do *código de ética*; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) capaz de promover a autolibertação consciencial.

Teoriologia: a *teoria da interprisão grupocármica*; a *teoria seriexológica*; a *teoria conscienciológica da autorregeneração holossomática*; a *teoria da reciclagem da paragenética a partir das autorreciclagens intraconscienciais continuadas*.

Tecnologia: a *técnica do perdão*; a *técnica do posicionamento racional* enquanto ferramenta para compreensão das imaturidades conscienciais; as *técnicas paracirúrgicas de reconstituição holossomática*.

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico* ajudando a compreensão das origens de distúrbios holossomáticos; o voluntário escravizado.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autopesquisologia*; o *laboratório conscienciológico da Assistenciologia*; o *laboratório conscienciológico da Paradireitologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevoluciolgia*; o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoparageneticologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Consciencioterapia*; o *Colégio Invisível da Recexologia*; o *Colégio Invisível da Recinologia*; o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Paradireitologia*; o *Colégio Invisível da Parasociologia*.

Efeitologia: os *efeitos interpresidiários dos atos desumanos*; o *efeito da lesão do psicossoma nas marcas somáticas de nascimento*; os *efeitos da escravização*; o *efeito do esclarecimento na cicatrização das feridas*; o *efeito do perdão*; o *efeito autorregenerativo da paracicatrização*.

Neossinapsologia: a ausência de *neossinapses cosmoéticas* na conduta pessoal de servilismo; as *neossinapses geradas pelas recins na sobrelevação das parapatalogias originárias no passado da consciência*; a ausência de *neossinapses paradireitológicas* nas condutas escravagistas.

Ciclogia: o *ciclo interprisional algoz-vítima*; o *ciclo dos costumes sociais ilógicos*; o *ciclo historiográfico da escravidão*; o *ciclo da paracicatriz-aprendizado*; o *ciclo autoconsciencioterápico* aplicado à superação das sequelas emocionais originárias em vidas pretéritas; o *ciclo das recomposições grupocármicas*; o *ciclo da autocura das feridas emocionais*.

Enumerologia: as *marcas* de violência dos atos de subjugação; as *marcas* da opressão impeditiva da autexpressão; as *marcas* da sujeição à arbitrariedades de absolutista; as *marcas* da coerção à manifestação consciencial; as *marcas* do despotismo nas imposições anticosmoéticas; as *marcas* do jugo à vontade alheia; as *marcas* da tirania da dominação egocêntrica. A reconciliação remissora de nódulos afetivos; a interassistencialidade libertária de grilhões assediadores; a recomposição ruptora de elos patológicos; a autocognição liberadora de prisões ideativas; a tares promotora da autocura pelo autoconhecimento; a tenepes reparadora de auto e heteroconflitos; a proéxis propiciadora de neoexperiências autevolutivas.

Binomiologia: o *binômio vítima-algoz*; o *binômio servidão-obediência*; o *binômio fundamentalismo-violência*; o *binômio medo-agressão*; o *binômio escravidão-manipulação*; o *binômio impactoterapia-recin*; o *binômio autodesassédio-autopesquisa*.

Interaciologia: a *interação patológica senhor-escravo*; a *interação má intenção-má índole*; a *interação escravização-escravidão*; a *interação patológica subjugação do outro-senso de superioridade*; a *interação trauma-reparação*; a *interação autolucidez-autolibertação*; a *interação cicatriz-autoimunidade*.

Crescendologia: o *crescendo autolibertação-heterolibertação-omnilibertação*; o *crescendo escravizado-alforriado-autônomo*; o *crescendo antivitimismo-autocura*; o *crescendo erro-correção*; o *crescendo recuperação da integridade cutânea-recuperação da integridade psíquica-recuperação da integridade holossomática*; o *crescendo soma em regeneração-holossoma em regeneração*; o *crescendo assistido enfermo-assistente técnico*.

Trinomiologia: o *trinômio algoz-vítima-assistente* representando papéis nos cenários existenciais intrafísicos; o *trinômio evolutivo autopesquisa-reciclagens-reparação do erro*; o *trinômio marcas do passado-sabedoria presente-neovisão do futuro*.

Polinomiologia: o *polinômio estigmas morais-estigmas afetivos-estigmas intelectuais-estigmas parapsíquicos*; o *polinômio retroparapatalogia-retroestigma-neoposicionamento-neoaprendizado-neomundividência*.

Antagonismologia: o *antagonismo hierarquia consciencial evolutiva / hierarquia social humana*; o *antagonismo liberdade / sujeição*; o *antagonismo autonomia consciencial / escravagismo*; o *antagonismo cicatrizes evolutivas no psicossoma / tatuagens coloridas no soma*; o *antagonismo acerto grupal / interprisão grupocármica*.

Paradoxologia: o paradoxo de agredir o outro agredindo primeiro a si mesmo.

Politicologia: a escravocracia; a assediocracia; a carência da paradireitocracia; a sofo-
cracia; a interassistenciocracia; a lucidocracia; a discernimentocracia.

Legislogia: as leis escravagistas; a lei da subjugação consciencial; as leis da sobrevi-
vência humana; as oportunidades autorreeducativas favorecidas pela lei da seriéxis; a lei de cau-
sa e efeito atuando nas recomposições grupocármicas.

Filiologia: a conscienciofilia.

Fobiologia: o medo da punição; o medo da agressão física; o medo da perda da liber-
dade.

Sindromologia: a síndrome da subjugação; a síndrome da autovitimização; a autorreci-
clagem dos traumas geradores da síndrome do justiceiro; o aprendizado haurido após a reversão
da síndrome martiriológica.

Maniologia: a tiranomania; a patomania; a autocura da mania do vitimismo pelos trau-
mas de retrovidas.

Mitologia: a Seriexologia quebrando o mito das feridas incuráveis.

Holotecologia: a consciencioterapeuticoteca; a trafaroteca; a psicossomatoteca; a rece-
xoteca; a mentalsomatoteca; a racionoteca; a experimentoteca.

Interdisciplinologia: a Psicossomatologia; a Interprisiologia; a Escravagismologia;
a Consciencioterapeuticologia; a Autodesassediologia; a Reciclogia; a Grupocarmologia; a Inte-
rassistenciologia; a Autossuficienciologia; a Autocosmoeticologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin escrava negra; a conscin escrava branca; a conscin servil;
a conscin vítima; a conscin subjugada; a conscin lúcida; a conscin discernidora; o ser interassis-
tencial.

Masculinologia: o escravo; o escravagista; o escravocrata; o servo; o algoz; o subordi-
nado; o vassalo; o carrasco; o manipulador; o cognoscente; o evoluciente; o autopesquisador;
o autoconsciencioterapeuta; o heteroconsciencioterapeuta; o autoimperdoador; o heteroperdoador.

Femininologia: a escrava; a escravagista; a escravocrata; a serva; a algoz; a subordi-
nada; a vassala; a carrasca; a manipuladora; a cognoscente; a evoluciente; a autopesquisadora;
a autoconsciencioterapeuta; a heteroconsciencioterapeuta; a autoimperdoadora; a heteroperdo-
adora.

Hominologia: o *Homo sapiens anticosmoethicus*; o *Homo sapiens immaturus*; o *Homo sapiens submissus*; o *Homo sapiens nosographus*; o *Homo sapiens barathrosphericus*; o *Homo sapiens orthopensenicus*; o *Homo sapiens refractarius*.

V. Argumentologia

Exemplologia: marca física da escravidão = o reflexo somático da vitimização social do
passado, exigindo autorrecin e autorreconciliação; marca comportamental da escravidão = a per-
sistência na atitude de subjugação e servilismo nos dias atuais exigindo atualização autevolutive;
marca consciencial da escravidão = o estigma paragenético decorrente da vivência seriexológica
dentro do processo de subjugação dos seres humanos, exigindo recomposição da interprisão gru-
pocármica.

Culturologia: a cultura escravagista; a cultura das punições corporais; a cultura da
autoconsciencioterapia; a cultura do parapsiquismo interassistencial.

Terapeuticologia. Consoante a *Holocarmologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 7 atitudes ou posicionamentos capazes de auxiliar na superação de marcas remanescentes de vivências de escravidão:

1. **Amparo.** Abrir mão da condição de vítima e assistido e decidir-se pela condição de assistente universalista.
2. **Cura.** Tratar as feridas conscienciais por meio da auto e heteroconsciencioterapia, transformando-as em cicatrizes e paracicatrizes evolutivas.
3. **Parapsiquismo.** Lançar mão de parapercetibilidade e projeções conscientes para promover o sobrepassamento das atitudes de escravização e dinamizar as autossuperação das parapatologias decorrentes.
4. **Perdão.** Optar pela autolibertação por meio do desapego ao autopadecimento e da desconexão lúcida e discernida com as consciências escravagistas.
5. **Seriéxis.** Promover a autatualização evolutiva, eliminando o sofrimento originário no passado seriexológico, transformando as experiências em aprendizados e autossuperações exemplaristas.
6. **Tares.** Primar pelo esclarecimento de consciências em autaprisionamento consciencial.
7. **Tenepes.** Disponibilizar-se aos amparadores extrafísicos para auxiliar no resgate do grupocarma escravizado e escravista.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a marca da escravidão, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
02. **Amortização evolutiva:** Grupocarmologia; Homeostático.
03. **Antiescravização consciencial:** Maxifraternologia; Neutro.
04. **Autocura:** Consciencioterapia; Homeostático.
05. **Cicatriz evolutiva:** Consciencioterapeuticologia; Homeostático.
06. **Escravização humana:** Sociologia; Nosográfico.
07. **Ferida emocional:** Consciencioterapeuticologia; Nosográfico.
08. **Interprisão grupocármica:** Interprisologia; Nosográfico.
09. **Lei de causa e efeito:** Holocarmologia; Neutro.
10. **Opção pela correção:** Opciologia; Homeostático.
11. **Opção pelo autodesassédio:** Voliciologia; Homeostático.
12. **Princípio da restauração evolutiva:** Evoluciologia; Homeostático.
13. **Reconciliação autocurativa:** Autevoluciologia; Homeostático.
14. **Retrotrauma:** Psicossomatologia; Nosográfico.
15. **Técnica do Perdão:** Paradireitologia; Homeostático.

**A CONSCIN PORTADORA DE MARCA DA ESCRAVIDÃO
NECESSITA REPERPECTIVAR A AUTORREALIDADE, EFE-
TIVAR A ATUALIZAÇÃO EVOLUTIVA PELA AUTASSUNÇÃO
DA INTERASSISTÊNCIA PROEXOLÓGICA AUTOLIBERTÁRIA.**

Questionologia. Você, leitor ou leitora, identifica em si alguma marca advinda de vida pretérita na condição de escravo(a)? Quais as reciclagens intraconscienciais prioritárias para a superação de tais traumas?

Bibliografia Específica:

1. **Balona**, Málu; *Autocura através da Reconciliação: Um Estudo Prático sobre a Afetividade*; apres. Daniel Muniz; pref. Cristina Arakaki; pref. 1ª Ed. Marina Thomaz; pref. 2ª Ed. Daniel Muniz; revisores Alexander Steiner *et al.*; 354 p.; 2 seções; 11 caps.; 18 *E-mails*; 1 entrevista; 56 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; 125 expressões e ditos populares; 1 foto; 10 gráfs.; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 2 tabs.; 17 técnicas; 5 teorias; 15 *websites*; posf.; glos. 86 termos; 25 infografias; 20 cenografias; 72 filmes; 324 refs.; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 15, 27 a 31 e 56 a 68.
2. **Berlin**, Ira; *Gerações de Cativo: Uma História da Escravidão nos Estados Unidos (The Long Emancipation: The Demise of Slavery in the United States)*; epíl. Ira Berlin; pról. Ira Berlin; revisora Keila Grinberg; trad. Júlio Castañón; 444 p.; 4 caps.; 70 abrevs.; 5 mapas; 4 tabs.; 453 refs.; alf.; 23 x 15 cm.; br.; *Editora Record Ltda*; Rio de Janeiro, RJ; 2006; páginas 23 a 25 e 217 a 325.
3. **Haley**, Alex; *Negras Raízes (Roots)*; pref. Harold Costa; trad. A.B. Pinheiro de Lemos; 646 p.; 108 caps.; 21 x 14 cm.; br.; *Círculo do Livro*; São Paulo, SP; 1976; páginas 63 a 92.
4. **Vieria**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 93 a 96.

S. T. H.